Antonio Ernesto Meichsfini

Floriano Elias

Ata da 20ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Pompéia.

Aos dezeseis dias do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Pompéia às 20,30 horas, na sala das sessões, no Paço Municipal, realisou-se a 20ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Pompéia, sob a presidencia do sr. Antonio Ernesto Meichsfini e secretariado pelos srs. Floriano Elias e Teodoro de Carvalho Nito. Achavam-se presentes os seguintes Vereadores: Osvaldo Barguil Ferreira, Pedro de Souza, João Elias, Nelson Basto e Sergio F. Barguil. Havendo numero legal somente para a leitura do expediente e das materias que independe de votação, o sr. Presidente declarou aberta a sessão. O sr. Diretor da secretaria leu a ata da 33ª sessão extraordinária, a qual é aprovada com a seguinte retificação apresentada pelo sr. Nelson Basto: que, quando da approvação do requerimento nº 141/48, constou de ata, que o mesmo fôra approvado na integra, unanimemente, sendo que o correto é que fôra approvado unanimemente "salvo as emendas". Em seguida pelo 1º secretário, o seguinte expediente:- Officio nº 826/48 do sr. Prefeito communicando a esta Casa que todos os pedidos de informações relacionados com aquela administração, depende de autorização do sr. Prefeito e deverão vir por meio de officios. Officio nº 661/48 desta Câmara, respondendo o officio do sr. Prefeito no mesmo teor. Seguidos. Requerimento nº [illegible] do sr. Antonio Ernesto Meichsfini e outros, requerendo, em caráter de urgencia, para ser lido no plenário, bem como seja consignado nos anais da Casa, o incluso discurso pronunciado pelo Mmo. Juiz de Direito da Comarca. Dr. Mário Nora Guimarães, por ocasião das solenidades de formatura do diplomando do 1º Grupo Escolar desta cidade, ainda requer que seja officiado a esse digno ma

gistrado dando-lhe ciência desta decisão. Aprovado na íntegra, o requerimento em aparo. Requerimento nº 155/48 do n. Félix de Almeida Prado, diretor da Secretaria desta Câmara, requerendo férias regulamentares, a partir do dia 26 do corrente mês. Aprovado. Ofício da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tupã enviando um memorial sôbre os feriados do Estado - Arquivo. Ofício nº do n. Eliseu Pedro, diretor do Ginásio de Pompéia, convidando esta Casa para assistir as solenidades de encerramento do ano letivo, a realisar-se no Cine Santo Antonio desta cidade. Ofícios nºs 843, 844, 845, 846 e 847/48, do n. Prefeito Municipal remetendo cópias das leis ns. 25, 26, 27, 28 e 29, referentes a Resoluções desta Câmara. Ofício nº 829/48 do n. Prefeito Municipal encaminhando processo-petição nº 247 do Dr. Epaminondas de Toledo Piza pedindo doação de terrenos urbanos para pagamento de dívida ativa do mesmo. O n. Presidente comunica que, consoante Resolução desta Casa, em sessão passada, ficou resolvido que se oficiasse ao n. Prefeito, comunicando que o assunto foi apreciado por esta Casa tendo chegado a conclusão que se deveria entrar em entendimento com o Dr. Epaminondas Toledo Piza conforme o dizer do nosso ofício nº 526/48 de 28 de Setembro último, e como o Sr. Prefeito não se pronunciou a respeito até esta data, consultou a Casa sôbre o assunto. O n. Osvaldo Borges sugere que se oficie novamente ao n. Prefeito solicitando informações porque nada foi, até o momento, providenciado o assunto. Aprovado a sugestão do n. Osvaldo Borges. Ofício nº 827/48 do n. Prefeito remetendo o balancete da Prefeitura referente ao mês de Novembro p. findo. Vai às Comissões de Finanças e Orçamento. O n. Presidente comunica que, diga, ao Vereador Nilson A. Bastos que acha-se esgotado o prazo, que o mesmo requereu para vistas ao processo de Abastecimento de Água, o qual acha-se à disposição na Secretaria da Câmara. O n. Nilson Bastos justifica o motivo que o levou a deixar de opinar s/ o processo em aprêço. O n. Presidente determina o prazo de 10 (quinze) dias, após o término das férias legislativas,

para o v. Nilson Bastos entregue o processo com os respectivos pareceres. Requerimento do v. Humberto Bolívio e outro, requerendo a retirada da emenda nº 1/48 de autoria da Comissão de Obras e Serviços Públicos por julgar que a mesma, no momento, não é oportuna, e apresenta a emenda nº 2/48, anexo, sobre o projeto de lei nº 18/48. O v. Floriano Elias pede permissão para deixar a secretaria e descer ao plenário. O v. Presidente convida o v. João Elias para assumir a 2ª secretaria. Projetos de lei nos. 53, 54, 55, 56 e 57/48 de autoria do v. Floriano Elias, dispondo sobre alíneas da lei tributária municipal e regulamentando a cobrança do Imposto de Vendas e Consignações no município. O v. Nilson Bastos pede, diga, requer a dispensa da leitura dos mesmos por serem extensos, opinando para que o mesmo fique a disposição dos vereadores, na secretaria da Câmara. Aprovado o requerimento verbal do v. Sergio para dispensa da leitura dos projetos acima. O v. Presidente esclarece. O v. Floriano Elias sugere em se convocar uma sessão extraordinária, e dispensados os pareceres das Comissões respectivas, dado a urgência do assunto, para serem discutidos e votados ainda no corrente ano, o projeto de lei de sua autoria, O v. Osvaldo Borges opina para que o mesmo projeto de lei deva ser enviado às Comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Orçamento e de Redação. Aprovado à unanimidade às Comissões citadas. O v. Presidente faz um apelo aos mm. Presidentes das Comissões para que dêem a máxima atenção aos presentes projetos. Tece encomios ao trabalho desenvolvido pelo v. Floriano Elias na elaboração dos projetos apresentados, fazendo ainda um novo apêlo às Comissões para que dêem os seus pareceres dentro do menor prazo possível, para que os projetos de leis, com urgência, possa entrar em discussão e serem aprovados na próxima sessão. Integra do discurso proferido pelo M.M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Mário Neves Guimarães, por ocasião das solenidades de formatura dos alunos do 1º Grupo Escolar desta cidade. "Discurso de paraninfo — 1º Grupo

Escolar - 4º ano - Pampéia - A escola é um dos lugares imprescindíveis da vida. Nela aprendemos a estudar a estudar. Estudando, conhecemos a Pátria. Passamos, então, a extremá-la. Mais alto elevou-se o conceito, quando vemos que a Pátria é a família amplificada, na sublime expressão de Rui Barbosa. Pátria e família entrosam-se e, prosseguindo nas investigações, chegamos a conclusão de que somente "Deus" poderia ter criado tão sacrossanta associação. Eis como surge a tríade: "Deus", "Pátria" e "família". Esse é o lema dos bons e dos sensatos, não sendo, consequentemente, privilégio desta ou daquele grupo. Daí a razão de O. Bilac haver afirmado que "A Escola é o primeiro reduto da defesa nacional." Vede vossos senhores e vossos companheiros que, dentro desta casa, vós afirmastes o que muito se disse aqui; vós vos reunistes. Formastes uma família gradativamente amplificada. Cada classe é, sem dúvida, um agrupamento familiar. Se um colega vê outro nosso pegado, logo se lhe solidariza. Estabelece-se a fraternidade. Todas as classes reunidas constituem um outro agrupamento familiar maior. Se um aluno desta estabelecimento se vê em dura contingência, quais de vós não o socorreríeis, presurosos e ufanitos? De ampliação em ampliação, vemos os agrupamentos familiares representativos das cidades, das zonas ou regiões, dos Estados e do País. No estrangeiro, os brasileiros, quando se encontram, formam verdadeiras famílias, porque dimanam da mesma Pátria. Reunidos, assim, em família, nesta casa, fruistes ensinamentos úteis; desenvolvestes os sentimentos de solidariedade e de fraternidade e, até na sôpa escolar, vistes a igualdade. (2ª) Aprendestes, outrossim, a amar o Professor. Como de fato? Difícil se nos torna. No quadro objetivo e real, todavia, percebestes a ilharguia do mestre. Viestes de vossos casas, sequiosos de aprendizado e de conhecimentos. O mestre abriu vossos cérebros. Aos poucos, verificastes a beleza do saber. De passo a passo, conseguistes ler e escrever. Adquiristes gosto pelo estudo e, nas vossas tarefas, sempre lembrastes do mestre, ou por rigoroso ou por bem-querido. O mestre, ensinando

a ler e a contar, ensina o discípulo a ser útil a si mesmo, à fa
lia e, principalmente, à Patria. Todos vós viemos ao mundo por
motivo acções boas, de preferencia. As acções bôas mais se destaca
no plano da nacionalidade. É' por isso que o mestre, diz O. Bilac,
na sua cadeira de educador, recebe a visita de um Deus; é' a p
tria que se instala em seu espirito. O Professor, quando professa, já
não é' o homem; sua individualidade annula-se; ele é a Patria, vis
vel e palpavél, raciocinando em seu cerebro e falando pela sua bôca.
palavra que ele dá ao discipulo é' como a hostia, que no templo,
sacerdote da ao commungante. É' a eucaristia civica. Na Egreja,
há a transubstanciação do corpo, do sangue e da alma de Jes
a nacionalidade. Este é' o mais belo dever e o mais nobre sac
ficio do professor: a abnegação de si mesmo, concluiu o autor e
todo. Nessas condições, vós, meus afilhados, jamais esquecereis de voss
primeiros mestres, os professores dedicados e operosos do 1º Grupo Es
lar desta cidade. Releva notar que o Professor finalista do cu
primário, vosso amigo e leal conselheiro, Prof. Pedro Sonnenhausen
fez com que levasseis a bom termo a primeira jornada. Ele é' o
inspirador dos passos que haveis de dar daqui por diante; ele
inculcou em vossos espiritos, nessa fase de transição entre o
curso primário e o curso secundário, o culto ao ideal e o amor ao
trabalho. O Professor Sonnenhausen, figura exponencial do magisteri
primário, em Pompéia, está de parabens pelo primoroso preparo dis
pensado a seus caros afilhados. Conclusão do curso: Agora, com
dos vossos estudos primarios, bem adestrados na dificil arte de
saber ler e contar, alheios de todos os conhecimentos humanos, novas
responsabilidades aparecem, numa crescente progressão. São respon
dos pais, são responsabilidades dos filhos. Os bons pais, tão de
de hoje, não sabem se suas alegrias superam e vencem suas
preocupações. Nasce de "Deus", estão eles vendo os filhos completar
a primeira etapa. Jubilo, extravasamento, satisfação dominam
suas almas e lhes desdobram-se em esforços para dar aos filhos
uma formatura condigna. Com que sacrificios muitos deles

não estão aqui presentes, enfrentando gastos e superando dificuldades, só para que seu filho ocupe um lugar proeminente na sociedade!!! Quantos e muitos eu bem sei, mas sei, também, que lhes estão preocupados com o dia de amanhã. Coragem e ânimo, porque os bem intencionados e os que realmente querem bem aos filhos - hão de conseguir seu objetivo. Hão de ver os filhos cursando Ginásios e Universidades e hão de colher, finalmente, proventos e recompensas, dando-se como bem pagos, quando os virem, na Tribuna do Júri, defendendo a liberdade de seus semelhantes; na sua profissão, restituindo a vista ao enfermo; num campo ou nas cidades, executando trabalho de engenharia ou construindo arranha-céus; nas ciências e nos laboratórios, em busca de inventos para a ciência; aprimorando em todos os ramos de saber, espargindo suas luzes e prodigalizando o "bem" a manchEias. Bem pagos serão os seus bons pais. Muitos deles, no progresso de seus filhos, colherão benefícios. Muito encontrarão refúgio e socego, na velhice, dentro do lar de seu amado filho. Pais que me ouvem, não esmoreçais. Nas horas de desânimo, não desespereis. Nas horas de aflição, retemperai vossas forças no cadinho de vossas consciências, porque todo aquele que tem consciência tranquila mais dias menos dias triunfará e, olhando para o passado, poderá dizer: - "Graças a Deus" fui honrado e digno e agora estou recompensado. Nesse instante, eu vos peço mais atenção: Quero que todos digam que os filhos hão de ser grandes, hão de aprender muito e muito e hão de progredir nos estudos, tornando-se pessoas respeitáveis pelo saber. Meus afilhados: correspondei aos cuidados de vossos pais, às preces de vossas mães, aos desejos de vossos irmãos e de vossos parentes. Frequentai o curso primário. Havereis de continuar os estudos. Lembrai-vos dos ensinamentos constantes de vossos mestres: amor ao trabalho e culto ao ideal. Não vos julgueis capacitados para enfrentar a vida. Esta é árdua e difícil. Muito há que ver e aprender. Somente depois dos 20 anos, podereis ensaiar os primeiros passos de independência. Até lá não repudieis os conselhos, ditados pela

experiencia e pelo saber de vossos pais. Estejais vigilantes. A qualquer dúvida, procurai vosso conselheiro, de preferencia, vossos estremecidos pais, sempre sinceros e obrigados. Não compri em leituras de revistas ou jornais juvenis, em noticias fantasiosas e em propagandas cinematográficas. O exemplo do cinema seria de imitar-se se não houvesse Polícia e autoridades. Vossos pais é que devem dizer o que é bom e o que não presta. Eles são vosso amigo e, quando errardes, sejais os primeiros a confessar o erro, prometendo não repetir o mal feito. O pai bom saberá perdoar o filho que erra a primeira vez e saberá mostrar como fazer para evitar a falha. Pelo que aprendeis comigo querem ser útil á familia e á Patria - eis o ideal. Pelo que aprendeis: para realisar nosso ideal, nosso lema é o trabalho, que é o apuramento energias do corpo e do espirito. Mais ainda insisto: Ideal e trabalho são as duas palavras que captivam todo o conselho, de um partido, como paramim. Quem trabalha realisa o ideal. Quero ver-vos, em futuro bem próximo, apresentando um que, pelo trabalho, conquistou o almejado. Avante! Estudai. Trabalhai. O paraninfo: Teria sido isso o que desejaveis ouvir de vosso paraninfo? Como explicar minha escolha? São inconfessáveis que eu não explico. Vós sois magnanimos. Vós tendes uma Diretora, digo, um Professor Pedro Gonçalves, generoso; Vós tendes uma Diretora - Nhemia Pais Basto - gentilissima e sabidamente inteligente e hábil. Foi a confusão dessas pessoas que me fez paraninfo. Como cumprir tal honrosa? Sobremaneira dificil é dizer. Desde a comunicação da escolha até a presente data, mantenho-me sensibilizado e não encontro expressões de agradecimentos á tão elevada cortesia. É a vez primeira que me vejo alçado a posição tão espinhosa. Confuso e estático, digo, vossos diretores, meu extremado amor a Pompéia, a São Paulo e ao Brasil, meu apego ao trabalho, meu desejo de servir á familia, á sociedade em que vivo e á Patria, ideal sublime para mim e que busco realisar, no apoucado de minhas forças. Essa

perseverança é um estímulo, constitue um incitamento e quero, com a ajuda de Deus, permanecer na estacada em que me acho, obrigado pelo pavilhão Nacional, que é a síntese de um agradecimento ás diplomandos, ao orador, por suas palavras amáveis, aos Professores e á Exma Família, digo, Diretora. A Bandeira é o pano comum que nos envolve o pé, tremulando ao vento, nos encoraja e nos traz alento. Parti alunos. Levai o pavilhão Nacional. Tende-o sempre hasteado em vossos corações. Estremecei, sempre, pela nossa Pátria, que vive e que palpita em todos nós, em cada uma de nossas células e não só no todo orgânico. Meus filhados. Mantende vivo o ideal e perseverai no trabalho. É o que tinha a dizer". Pela ordem de inscrição, falou o s. Osvaldo Borges, que pronunciou um longo discurso, abordando diversos assuntos, dentre eles, criticando certo trecho de um discurso proferido pelo Vereador Hélio G. Gonçalez por ocasião das solenidades de formatura dos alunos do 2º Grupo Escolar desta cidade, no qual dizia que 60% dos Vereadores desta Câmara são aproveitadores e são pelo corte das verbas destinadas ao Ensino, sendo apoiado por diversos pelo s. Nilson Bastos que procura fazer a defesa do s. Hélio G. Gonçalez, que se acha ausente, alegando que o mesmo não dizia aquelas palavras, originando-se debates acalorados em torno do assunto, tomando parte os mesmos s. s. Hugo Borquil, Floriano Elias e João Elias. Nada mais havendo a tratar, e continuando a não haver número para a "Ordem do Dia", o s. Presidente dá por encerrada a presente sessão, do que para constar, eu, Hélio de Almeida Prado, diretor da Secretaria da Câmara, lavrei esta ata, que vai por mim, pelo s. Presidente e pelos 1º e 2º secretários assinada. Hélio Almeida Prado

Almeidinha
Nelson Dias V Bastos
Hélio Guerra Gonçalez

Ata da 34ª sessão extraordinária da Câmara Municipal de Pompéia ÷-